



Trabalhos Científicos

Título: Litíase Biliar Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso.

Autores: LOUISE HABKA CARIELLO (UNICEPLAC), ANA CAROLINA SALES JREIGE (UNICEPLAC), LAÉRCIO SOARES GOMES FILHO (UNICEPLAC), LUANA TURRISSI (UNIVERSIDADE BRASIL), GLENDHA STEPHANIE MARTINS (UNIVERSIDADE BRASIL), RAFAEL ASSEM REZENDE (FAI DIAMANTINA), MIRELLA CRISTINA SAKAI (FAI DIAMANTINA), LUCIANA LARA VICENTE PARREIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), RULLYA MARSON DE MELO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), TALITA COSTA BARBOSA (UNIVERSIDADE BRASIL), JOÃO VITOR SOARES VICENTINI (SANTA CASA DE SÃO CARLOS), LARA MARIA SOUZA MARCONDES COLOGNESI (UNIVERSIDADE BRASIL), RAISSA SILVA FROTA (UNIRV), AMANDA OLIVA SPAZIANI (UNIVERSIDADE BRASIL)

Resumo: Introdução: A litíase biliar (LB) pediátrica vem sendo identificada com frequência, seja por aumento na incidência, secundária a situações clínicas predisponentes, ou pela melhora dos métodos diagnósticos. Descrição do caso: Paciente masculino, 6 anos, recebido na emergência com febre, 39°C e dor em hipocôndrio direito (HD). Ao exame físico, observou-se corado, hidratado, acianótico, anictérico e com Índice de Massa Corporal 27. Presença de hérnia umbilical irreduzível, ruídos hidroaéreos (RHA) normais, dor à palpação abdominal superficial e profunda em HD, descompressão brusca e sinal de Murphy negativos. O ultrassom de abdômen apresentou vesícula biliar com parede normal e com duas imagens hiperecogênicas, móveis, produtoras de sombra acústica posterior e diâmetro de 0,64cm, sugestivas de cálculos. O hemograma evidenciou leucocitose com neutrofilia e linfopenia. Foi diagnosticado com LB aguda e tratado com medicamentos sintomáticos. Realizou-se colecistectomia e herniorrafia umbilical eletivas, 7 meses depois, devido à dor persistente em HD e episódios de vômitos pós-prandiais. Evoluiu com 10 pontos no Score de Aldrete Kroulik, RHA diminuídos, som timpânico, resistente à palpação e doloroso no local da incisão no primeiro dia de pós-operatório. Evoluiu sem complicações. O anatomopatológico da vesícula retirada não apresentou alterações. Discussão: A LB é uma patologia rara na faixa pediátrica, sendo estimada a incidência de 0,1-2. Ocorre usualmente devido a malformações da árvore biliar. Na atualidade, constituem importantes fatores de risco para LB em crianças e adolescentes o sexo feminino, a obesidade, a gravidez e o uso de anticoncepcionais orais, além das doenças hematológicas. Nota-se ainda mais rara a LB sintomática em idade pré-escolar e, logo, seu tratamento não está completamente estabelecido. Conclusão: São necessários estudos epidemiológicos para definir a prevalência de LB sintomática e assintomática em crianças e para a melhor compreensão dos fatores de risco de LB na infância.